

**O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa****Knowledge about basic life support: an review integrative**

DOI:10.34117/bjdv6n9-593

Recebimento dos originais:08/08/2020

Aceitação para publicação:25/09/2020

**Bruna Karolayne Mendes da Silva**

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Goiatuba – (UNICERRADO)

E-mail: brunakarolayne720@gmail.com

**Kennia Rodrigues Tassara**

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Brasil Central

Docente no Centro Universitário de Goiatuba – (UNICERRADO)

E-mail: kenniatassara@unicerrado.edu.br

**Lívia Vieira Simões Ansaloni**

Enfermeira

Especialista em Enfermagem Obstétrica pelo ITH/Goiania- GO e em enfermagem do trabalho pelo Instituto Passo Um/Uberlandia-MG

Docente no Centro Universitário de Goiatuba – (UNICERRADO)

E-mail: liviavieira84@hotmail.com

**Pedro Henrique Ataides de Moraes**

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Goiatuba — (UNICERRADO)

E-mail:pedrohenriqueataidesdemoraes@gmail.com

**Ricardo Ansaloni de Oliveira**

Educador Físico

Mestre pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Docente no Centro Universitário de Goiatuba – (UNICERRADO)

E- mail: ricardooliveira@unicerrado.edu.br

**Paulienne Ramos da Silva Matias**

Enfermeira

Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- (PUC/GO)

Docente e orientadora no Centro Universitário de Goiatuba – UniCerrado

E-mail: pauliennramos@yahoo.com.br

**RESUMO**

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e caracteriza-se como a interrupção das funções respiratórias e circulatórias efetivas. O fator determinante mais importante para sobrevivência de um paciente em PCR é a presença de um indivíduo para executar as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Nesse contexto, o

objetivo deste estudo foi investigar, conforme a literatura científica, o conhecimento das pessoas acerca do Suporte Básico de Vida (SBV). Optou-se por uma revisão integrativa da literatura científica, utilizando como critérios de inclusão: artigos publicados em português; textos completos e disponíveis nas bases de dados; e período estipulado de 2010 a 2019. O cruzamento dos descritores possibilitou a formação de três categorias de abrangência: Conhecimento de Leigos acerca do SBV, Conhecimento dos Acadêmicos acerca do SBV, e Conhecimento dos Profissionais da Saúde acerca do SBV. Constatou-se a partir da literatura analisada, déficit de conhecimento acerca do SBV por parte dos públicos citados, o que direciona a necessidade de adoção de estratégias como, educação continuada, oficinas científicas, cursos teóricos práticos e capacitações periódicas em ensino de urgência e emergência aplicando o SBV, de forma que possam contribuir com a redução da morbimortalidade e as consequências provocadas pela delonga ou ineficiência na prestação de atendimento, o que se torna um benefício para toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Parada Cardiorrespiratória, Suporte Básico de Vida, Leigos, Acadêmicos, Profissionais da Saúde.

### **ABSTRACT**

Cardiopulmonary arrest (CRP) is considered one of the most prevalent cardiovascular emergencies and is characterized as the interruption of effective respiratory and circulatory functions. The most important determining factor for survival of a patient in CRP is the presence of an individual to perform the Cardiopulmonary Resuscitation (CPR) maneuvers. In this context, the objective of this study was to investigate, according to the scientific literature, or people's knowledge about the Basic Life Support (BLV). We opted for an integrative review of the scientific literature, using as inclusion criteria: articles published in Portuguese; full texts available in the databases; and period from 2010 to 2019. The intersection of the descriptors allowed the formation of three broad categories: Lay People's Knowledge about BLS, Academic Knowledge about basic life support, and Health Professionals' Knowledge about BLS. It was found from the analyzed literature, knowledge deficit about the SBV by the mentioned audiences, which directs the need to adopt strategies such as continuing education, scientific workshops, practical theoretical courses and periodic training in urgency and emergency teaching applying the SBV, so that they can contribute to the reduction of morbidity and mortality and the consequences caused by the delay or inefficiency in providing care, which becomes a benefit for the whole society

**Keywords:** Cardiopulmonary arrest, Basic support of life, Lay people, Academics, Health professionals.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019) menciona que, a Parada Cardiorrespiratória (PCR) é considerada uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade elevada, porém, dados na literatura quanto à incidência de PCR no Brasil são considerados escassos. Dentre os ritmos da PCR, o mais recorrente no ambiente extra-hospitalar responsável por quase 80% dos eventos, é a Taquicardia Ventricular sem Pulso (TVs/P), que se destaca pelo seu bom índice de reversão com sucesso se tratada precocemente (SBC, 2019).

Segundo o departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS (2012), os indicadores de taxa de mortalidade específica por Doenças do Aparelho Circulatório, em relação ao período de 2011, evidenciam nas tabulações uma taxa de 174,2/100.000 habitantes. Num total de número de óbitos registrados de 335,213 por 100.000 habitantes, taxas calculadas a partir dos óbitos informados pelo Sistema de Informações de Mortalidade (SIM).

Nessa perspectiva, as doenças e emergências cardiovasculares merecem uma ampla discussão e atenção, em razão das características peculiares que possuem em geral, sejam elas em fases avançadas ou até mesmo manifestações agudas, que podem culminar em complicações graves e letais à saúde do ser humano. Uma dessas complicações muito frequente nas emergências hospitalares é a PCR (TIMMERMAN; GONZALEZ; RAMIRES, 2007).

A PCR, caracteriza-se como a interrupção das funções respiratórias e circulatórias efetivas (SANTOS et al., 2016). Independentemente da razão subjacente de vítimas de PCR, pacientes que são submetidos à Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) muitos permanecem com sequelas neurológicas, tanto quando no período de ausência de circulação ou durante a reperfusão cerebral. Portanto, pode-se compreender que os mecanismos de lesão cerebral não têm mostrado melhoria no prognóstico do paciente acometido por PCR (PEREIRA, 2008).

Diante disto, o fator determinante mais importante para sobrevivência de um paciente em PCR é a presença de um indivíduo para executar as manobras de RCP, sendo esse indivíduo, profissional da saúde ou leigo treinado e capacitado em efetuar a sequência primária do Suporte Básico de Vida (SBV) (SILVA et al., 2017).

O SBV é composto por uma série de etapas executadas sequencialmente, incluindo: segurança de cena, avaliação da responsividade da vítima, acionamento de ajuda com solicitação de um desfibrilador externo automático, avaliação da respiração e do pulso, e com a confirmação da PCR, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015; BERNOCHE et al., 2019).

A delonga em se iniciar ou mesmo a não realização das compressões torácicas por parte de profissionais da saúde ou leigos, diminuem as chances de sobrevivência de vítimas de PCR, da mesma forma como a falta de preparo e treinamento são fatores que prejudicam o atendimento. Em contrapartida a rapidez e a eficácia das intervenções são cruciais para não levar a vítima a maiores complicações, por isso o aprimoramento sobre as técnicas de SBV se torna essencial no atendimento pré-hospitalar (APH) de vítimas de PCR (SOUZA, 2016).

As diretrizes da American Heart Association (AHA) que norteiam o atendimento à vítima de PCR passam por atualizações frequentemente, o que exige desses grupos de pessoas renovação

constante do saber na teoria e na prática. A última atualização foi realizada em 2019, porém a sequência correta desse atendimento, com a definição das ações a serem executadas no SBV, obedece a orientação das atualizações de 2015 (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2017; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2018; AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2019).

Este estudo possui relevância, na medida que contribuirá com a reflexão sobre a necessidade de mudanças no processo de ensino aprendizagem acerca do tema, além de refletir sobre a real dificuldade encontrada no atendimento, visto que a chance de sobrevivência de uma vítima em situações de urgência e emergência está diretamente relacionada a uma assistência rápida, segura e eficaz. Além de contribuir para a sociedade com informações válidas, sistematizadas e atualizadas sobre a temática.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi investigar, conforme a literatura científica, o conhecimento das pessoas acerca do Suporte Básico de Vida.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se da identificação de produções sobre o tema Suporte Básico de Vida (SBV), considerando o conhecimento de leigos, acadêmicos e profissionais da saúde, tendo em vista a íntima relação com o tema.

Adotou-se a revisão integrativa, cujo método reúne estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo os revisores procederem a síntese de resultados, sem ferir a teoria dos estudos empíricos incluídos (SOARES *et al.*, 2014).

Sob essa ótica, propôs-se o estabelecimento de etapas para coletas de dados, análise, seleção dos artigos e apresentação dos resultados, obedecendo a seguinte ordem: 1) Formulação da pergunta norteadora (Conhecimento de Leigos, Acadêmicos e Profissionais da Saúde nos últimos dez anos ao SBV?); 2) Busca na literatura; 3) Análise a partir do enquadramento ao objetivo proposto, seleção dos artigos (critérios de inclusão e exclusão) e avaliação dos estudos segundo ano de publicação; 4) Interpretação dos resultados incluídos; 5) Representação dos resultados em formato de quadros; 6) Construção da revisão de forma clara, agrupando os dados de acordo com as categorias.

### **Etapa 1: Formulação da pergunta norteadora**

Nos últimos dez anos, no período de 2010 a 2019, o que existe publicado nas bases de dados científica relacionado ao conhecimento das pessoas sobre o SBV?

**Etapa 2: Busca na literatura**

Os artigos apresentados pela literatura tiveram como busca as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Nacionais da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico.

As palavras-chaves utilizadas na busca foram: "Parada Cardiorrespiratória", "Suporte Básico de Vida", "Leigos", "Acadêmicos", "Profissionais de Saúde", sugeridos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS.

**Etapa 3: Análise a partir do enquadramento do objetivo, seleção dos artigos (critérios de inclusão e exclusão) e avaliação segundo ano de publicação**

O cruzamento dos descritores possibilitou a obtenção de 43 artigos que abordavam a temática do conhecimento sobre o SBV, entretanto analisando em relação ao objetivo proposto por este estudo, apenas 19 das referências selecionadas responderam aos questionamentos.

Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados em português, textos completos e disponíveis nas bases de dados selecionados e publicados durante o período estipulado de 2010 a 2019. Foram excluídos os artigos repetidos, fora do tempo definido e estudo que não dizem respeito ao objetivo proposto.

**Etapa 4: Interpretação dos resultados incluídos**

Utilizado o método de análise do conteúdo, obedecendo aos critérios de inclusão estabelecidos, foi realizada uma prévia leitura de todos os títulos, resumos, introduções, resultados, discussões e conclusões das referências utilizadas.

**Etapa 5: Representação dos resultados**

Os dados obtidos através da revisão foram sistematizados em três categorias: 1) Conhecimento de leigos acerca do SBV; 2) Conhecimento de acadêmicos acerca do SBV; 3) Conhecimento de profissionais da saúde acerca do SBV. Sendo apresentado em formato de quadro (Quadro 1, 2 e 3) relacionando as categorias, o que possibilita ao leitor apreciar de forma descritiva e de fácil compreensão o principal objetivo desse estudo.

**Etapa 6: Construção da revisão de forma clara, agrupando os dados de acordo com as categorias**

Agrupamento dos resultados e discussão dos dados obtidos, apresentados de forma descritiva a atingir o foco da revisão.

**3 RESULTADOS**

Os estudos incluídos na revisão (19) foram publicados em três países diferentes, mesmo estando todos disponíveis, em português, nas bases de dados pesquisadas: dezessete (89,4%) foram estudos publicados no Brasil, um na Colômbia (5,3%) e um em Portugal (5,3%). No Brasil, o maior número de estudos (26,3%) foi publicado no estado de São Paulo.

As publicações ocorreram entre os anos de 2010 a 2019, sendo que a maioria reporta os últimos quatro anos. Houve uma predominância de estudos com abordagem quantitativa com método descritivo.

E dentre os artigos selecionados para esta revisão integrativa, apenas 12 incluíam pessoal da saúde, abrangendo desde estudantes de graduação na área da saúde a profissionais. E das publicações que incluíam profissionais, três (50%) abordaram apenas enfermeiros e uma ( $\cong$  16,7%) incluiu as categorias profissionais de médicos e enfermeiros no mesmo estudo. As outras categorias abordadas foram apenas odontólogos e fisioterapeutas com a mesma quantidade de publicações, uma de cada ( $\cong$  16,7% para cada categoria).

Quanto ao conteúdo dos artigos, distinguem-se três linhas de análise: (1) Conhecimento de Leigos acerca do SBV; (2) Conhecimento dos Acadêmicos acerca do SBV e (3) Conhecimento dos Profissionais da Saúde acerca do SBV, conforme demonstra os Quadros 1, 2 e 3, que relacionam as referências nas categorias delimitando o título, o ano de publicação, o tipo do estudo e as considerações.

Quadro 1 - Conhecimento de Leigos acerca do Suporte Básico de Vida (SBV)

Estudo	Título do artigo	Ano	Tipo de estudo	Considerações
1	Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos.	2016	Estudo transversal, exploratório e descritivo, com características quantitativas.	O estudo aponta que os leigos reconhecem sua importância no atendimento inicial em situações de emergências, mas embora há desconhecimento em relação ao SBV. A inclusão de capacitações e orientações teriam grande adesão e repercussão para tornar o leigo capacitado.
2	Os alunos do Ensino Médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida.	2012	Estudo descritivo de natureza qualitativa.	Torna-se relevante, a necessidade de conscientização e valorização das ações educativas por parte do enfermeiro, aos jovens no ambiente escolar, de modo a levar-se em

				conta o público capacitado, de forma que estes contribuirão com o serviço de atendimento precoce iniciando as manobras de SBV.
3	Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação.	2015	Estudo observacional do tipo descritivo, correlacionado.	Os resultados indicam a necessidade da capacitação da população leiga em SBV, sendo importante a introdução precoce de cursos de formação e treinamento, a fim de diminuir as taxas de mortalidade e morbidade em situações de acidente e doença súbita no meio extra-hospitalar.
4	Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio.	2014	Estudo longitudinal e prospectivo.	A realização do estudo aponta que os estudantes antes do treinamento, apresentavam conhecimento inadequado sobre SBV, mas que, após o curso teórico-prática os estudantes obtiveram melhora/aumento de conhecimento ao SBV. No entanto, considera a importância ao tema, tendo o ensino a temática como matéria compulsória na grade curricular em escolas de todo o país.
5	Suporte Básico de Vida para Leigos: Uma Revisão Integrativa.	2017	Revisão integrativa.	Conclui-se que, a atenção as urgências, constitui uma das ações de prioridades de saúde no Brasil. Nesse sentido, a capacitação com treinamento teórico e prática, incluindo a abordagem à importância e o modo de funcionamento das redes de assistência em casos de emergência, se torna essencial, sendo que essas capacitações contribuem de forma relevante para diminuir os agravos e mortalidade das próprias pessoas que compõem a sociedade.
6	Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida.	2018	Estudo de natureza quantitativa, enquadrando um estudo do tipo quase-experimental e longitudinal.	A amostra mostra que os conhecimentos sobre SBV na população estudada são ainda insuficientes. Os resultados indicam a necessidade de transmissão de conhecimento, orientação e capacitação da população em geral em SBV, o que constitui num benefício para a sociedade, no sentido de que prestar atendimento adequado em situações de emergências é fundamental para salvar vida.
7	Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar?	2016	Revisão de Literatura.	À análise de revisão literatura mostra que, a inserção nos currículos escolares no final primeiro ciclo é recomendado e possível de ser executado. No entanto, os estudos demonstram

				que nem sempre os alunos têm sucesso em executar o algoritmo do SBV. No que se conclui, que as crianças de hoje são os adultos de amanhã, todo o investimento bem feito será refletido no futuro, onde adultos capazes e confiantes, terão competências elevadas na execução das manobras de SBV.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quadro 2 - Conhecimento dos Acadêmicos acerca do Suporte Básico de Vida (SBV)

Estudo	Título do artigo	Ano	Tipo de estudo	Considerações
1	Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem.	2010	Estudo exploratório descritivo.	Insuficientes no que se refere os conhecimentos em SBV com uso do Desfibrilador externo automático (DEA) por parte dos alunos do curso de graduandos em enfermagem. Não havendo resultados diferentes significativos entre ambos os períodos do curso.
2	Suporte Básico de Vida: avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem.	2014	Estudo descritivo/exploratório, com abordagem quantitativa.	Déficit de conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre SBV, PCR e as Manobras de RCP, recomendadas pela AHA. A adesão de módulos práticos por meio de cursos poderia melhorar a fixação ao conteúdo de PCR/RCP.
3	Conhecimento de Graduandos em Enfermagem Sobre Suporte Básico de Vida.	2015	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa.	Conhecimento teórico sobre SBV insatisfatório entre as graduandas em enfermagem avaliadas. Embora a abordagem da temática na graduação ser discutida, não obtiveram conhecimento sólido suficiente ao tema. A amostra acredita-se que seja necessário pensar na formação desses profissionais, o que é primordial para melhorar a qualidade de atendimento, melhorando assim, as chances de sobrevivência das vítimas atendidas que sofrem situações de PCR.
4	Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no Ambiente Pré-Hospitalar: O Saber Acadêmico.	2017	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal.	Conhecimento insuficiente sobre SBV, o que compromete na prestação de socorro às vítimas, acarretando prejuízos à reanimação e consequências, como surgimento e agravamento das sequelas, ou até mesmo, favorecendo o óbito.
5	Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem Sobre Suporte Básico de Vida.	2019	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Identificou-se que, os estudantes que já haviam cursado a disciplina Saúde do Adulto, obtiveram nota média maior dos que os estudantes que não haviam cursado a referida disciplina. Contudo, em relação à avaliação definidas em protocolos quanto as habilidades, os estudantes

				apresentam conhecimentos insuficientes para atuar de forma resolutiva, em situações de atendimento a vítima de PCR.
6	Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida.	2019	Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa.	O estudo constatou-se que, os alunos obtiveram desempenho razoável sobre o conhecimento de RCP, em destaque os alunos do curso de enfermagem, que tiveram um número maior de correlações positivas ao questionário aplicado. No entanto, o estudo salienta que, alguns estudantes se negaram a responder o questionário, o que dificultou numa amostra menor.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quadro 3 - Conhecimento dos Profissionais da Saúde acerca do Suporte Básico de Vida (SBV)

Estudo	Título do artigo	Ano	Tipo de estudo	Considerações
1	Suporte Básico à Vida em Adultos: Conhecimentos dos Enfermeiros Sobre as Diretrizes 2010-2015.	2013	Estudo quantitativo.	Déficit de conhecimento teórico dos profissionais envolvidos sobre os procedimentos de SBV em um adulto vítima de PCR, de acordo com as novas diretrizes de ressuscitação cardiopulmonar 2010-2015. Se faz necessário a implementação de medidas educativas sobre a temática, devendo existir um comprometimento entre os enfermeiros e a instituição.
2	Conhecimento dos Enfermeiros Sobre o Novo Protocolo de Ressuscitação Cardiopulmonar.	2017	Estudo transversal, descritivo, de caráter quantitativo.	O estudo constatou-se que, os enfermeiros possuem conhecimento insatisfatório quanto ao atendimento à vítima de PCR, o que nos mostra que há necessidade de realização de capacitações periódicas para o público alvo estudado. A fim de melhorar e atualizar seus saberes e práticas ao tema SBV e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC), de acordo com as recomendações da AHA.
3	Parada Cardiorrespiratória e Enfermagem: O Conhecimento Acerca do Suporte Básico de Vida.	2013	Estudo descritivo e transversal.	Recomenda-se a reavaliação e capacitação contínua dos enfermeiros, em principal no que se refere no atendimento à PCR. O estudo revela que, a maioria dos enfermeiros reconhecem a importância do tema, mas não possuem conhecimento sobre alguns procedimentos os quais são preconizados pelas diretrizes atuais de ressuscitação cardiopulmonar, bem como a sequência ideal a ser realizada no atendimento.

4	A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia.	2018	Revisão de Literatura.	Torna-se essencial o conhecimento teórico-prático em SBV pelo cirurgião-dentista. Portanto, faz-se necessário a permanência de capacitação para se desenvolver habilidades prática, de acordo com as novas diretrizes da AHA, para se obter êxito no atendimento à vítima de PCR no setor odontológico.
5	Conhecimento de fisioterapeutas sobre a atuação em suporte básico de vida.	2010	Estudo transversal de caráter quantitativo.	Indica que há conhecimento insuficiente entre os Fisioterapeutas e estudantes envolvidos na pesquisa, embora ambos reconhecem a importância da ressuscitação cardiopulmonar em seu meio de trabalho. Ressalta-se ainda que, apenas uma pequena parcela busca uma formação complementar para se atualizar ao tema.
6	Conhecimento de parada cardiorrespiratória dos profissionais de saúde em um hospital público: estudo transversal.	2018	Estudo observacional e descritivo.	O estudo evidencia uma deficiência por parte do conhecimento dos profissionais médicos e enfermeiros sobre o diagnóstico e tratamento da PCR. Com aprovação de somente 10,20% dos participantes.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os dados obtidos, salientam que os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação acadêmica e nas instituições de ensino sobre o assunto SBV são insuficientes/insatisfatórios, prova disso constatou-se na análise das publicações, em que na maioria dos estudos não foram identificados resultados satisfatórios a respeito do conhecimento ao SBV. Exceto um que concluiu, que somente os acadêmicos obtiveram desempenho razoável nesta temática.

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 CONHECIMENTO DE LEIGOS ACERCA DO SBV

Os resultados da análise científica do conhecimento de leigos ao SBV indicam a necessidade de capacitação da população leiga, visto que são peças fundamentais no aumento da sobrevivência de pessoas vítimas de PCR.

A análise realizada por Silva *et al.* (2012) corrobora com a afirmação acima ao demonstrar evidência da redução da mortalidade por vítima de PCR, que receberam as manobras imediatas de RCP por voluntários e tiveram como benefício a preservação da função cardíaca e cerebral. Além disso, evidenciou resultados que apontam que o déficit de conhecimento de alunos/leigos sobre SBV acarreta em prejuízos, como fugir da situação de socorro por não saber atuar ou até mesmo por prestar atendimento incorreto causando complicação fatal a vítima.

Seguindo a linha de pensamento dos autores acima, observa-se em pesquisa com escolares entre 13 e 20 anos, realizada por Costa *et al.* (2020), que o conhecimento prévio sobre o SBV é extremamente baixo, e que após receberem treinamento, obteve uma melhora significativa, o que sustenta a percepção apresentada sobre a importância da inserção de assuntos relacionados à saúde nos componentes curriculares.

Provavelmente, a principal dificuldade dos leigos no atendimento inicial é a carência de orientação e capacitação, uma vez que reconhecem o seu importante papel e mostram interesse em ter habilidade a técnica de SBV (CHEHUEN NETO *et al.*, 2016).

Nesse sentido, faz-se imprescindível a capacitação baseada em treinamento teórico e prático, que de forma positiva favorece as pessoas que compõem a sociedade e está diretamente associada à promoção, prevenção e manutenção da saúde da população em geral (CARDOSO *et al.*, 2017).

Os estudos abordam a inserção de estratégias de educação em saúde em ambientes como escolas, curso presencial e online, e ainda demonstram a importância de se investigar a formação de crianças e adolescentes sobre a temática.

As escolas são ambientes ideais para inserção de técnicas básicas que compõem o SBV. Vinculada a essa concepção, estudo de Fernandes *et al.* (2014) pontua que os adolescentes tendem a serem mais capazes de realizar a manobra de RCP com eficácia, por estarem presentes nos cenários de emergências médicas com maior frequência. E essa afirmação reforça ainda mais a necessidade de implantação de primeiros socorros nos componentes curriculares, tanto para escolares quanto para os docentes, podendo dessa forma capacitar mais leigos para prestarem o primeiro atendimento (MACIEL *et al.*, 2020).

Em consenso com o raciocínio anterior Monteiro *et al.* (2018) demonstram que há a necessidade de capacitar a população leiga, na direção de obter uma maior preparação do grupo alvo para atuar em SBV, contribuindo com a redução da taxa de morbimortalidade, que de forma direta se torna um benefício para a sociedade. Uma vez que promover a capacitação dos cidadãos é uma forma de intervir para aumentar o conhecimento e habilidade da população em prestar um atendimento precoce nas situações de emergência.

Artigo publicado por Dixe e Gomes (2015) assevera que os cursos presenciais e online são indispensáveis para introdução precoce da matéria de SBV no currículo escolar, da mesma forma que, programas de formação teórico-prática devem ser inseridos nas escolas e nos ambientes de trabalho, com intuito de capacitar a população nessa temática.

Outro estudo apresenta temas que necessitam ser discutidos a respeito do SBV. Quanto aos pontos que devem ser investigados na formação de crianças em SBV, é indagada em qual idade se

deve iniciar e quais métodos de ensino devem ser incorporados, além da duração da formação. Ademais, quem deve ser responsável pela formação, profissional da saúde ou professor (TAVARES; NUNO; URBANO, 2016).

Sabe-se que, os cursos oferecidos pela AHA também são um meio de estratégia, e se destacam por ser referência no mundo pela sua qualidade e confiabilidade, no entanto, para que esse curso se transforme em um meio de capacitar leigos é necessário que se torne realidade no Brasil. É preciso que instituições de ensino, empresas, órgãos públicos busquem se unir para implantar programas de oferta desses cursos (CHEHUEN NETO *et al.*, 2016).

Os autores supracitados apresentam ainda, como um novo fundamento, o treinamento por meio de plataforma online, porém se faz necessário estudos que possam mostrar a eficácia de tal estratégia.

Em virtude do que foi mencionado, torna-se fundamental a adoção de estratégias de educação em saúde, orientações e capacitações, tendo como o alvo capacitar o público leigo, por pertencerem a peças fundamentais no âmbito da saúde. Leigos capacitados, capazes e confiantes terão total competência na execução de manobras de SBV, constituindo num benefício para a sociedade, no sentido de que prestar atendimento adequado em situações de emergências é fundamental e inquestionável para salvar vidas, que contribui de forma significativa para a diminuição dos agravos e da mortalidade das pessoas que compõem a sociedade.

#### 4.2 CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DO SBV

Os estudantes/acadêmicos vem sendo alvo de discussões e pesquisas no meio científico, por se tratarem de futuros profissionais da saúde, e por esse e demais motivos, pesquisadores buscam avaliar seus conhecimentos técnicos, teóricos e práticos. Um dos motivos de investigar cada vez mais diversas temáticas estão diretamente relacionadas ao desconhecimento dos envolvidos em pesquisa, em real os estudantes, por estarem vinculados a formação acadêmica, o que leva a avaliar e refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.

A PCR é considerada uma condição de emergência e urgência extrema com risco iminente de morte, na qual o atendimento imediato é primordial, exigindo de profissionais da saúde um rápido atendimento e a execução das manobras de RCP. Em razão disso, pesquisadores afirmam que é imprescindível que no decorrer da graduação, discentes recebam conhecimento científico para atuar com eficácia em situação de PCR. Haja vista que, o acadêmico ou profissional capacitado possui papel essencial no atendimento à vítima, impedindo a ocorrência de óbitos e complicações ao paciente (OLIVEIRA; SANTOS; ZEITOUN, 2014).

Dentro dessa perspectiva, estudo realizado por Resende *et al.* (2019) identificou que os estudantes estão concluindo a graduação com ausência de conhecimento e habilidades insuficientes para agir em um atendimento de PCR de forma resolutiva, situação que compromete a prestação de socorro, além de contribuir com o surgimento de sequelas e/ou óbito da vítima. Outra análise proposta por Boaventura *et al.* (2010) ainda afirma que esse déficit na formação profissional demonstra a necessidade de implementação de treinamento prático individual na graduação dos alunos.

Justifica-se a importância de discutir o conhecimento acerca do atendimento na PCR, realizando um SBV de qualidade, na formação dos acadêmicos em saúde, no sentido de formar profissionais comprometidos com os problemas de saúde e treinados em SBV, a fim de reduzir ou evitar sequelas à vítima e contribuir com a redução das taxas de mortalidade (SILVA *et al.*, 2015).

Compreende que a preparação dos futuros profissionais de saúde deve ser baseada em metodologias e práticas que contribuam com ações e prestação de atendimento com eficácia a população em geral. A publicação de Silva *et al.* (2017) reforça que a importância de se capacitar os futuros profissionais está na execução de manobras efetivas de SBV em condições de emergências, de modo a promover a chance de sobrevivência da vítima.

Para tanto a temática SBV, contribui para auxiliar em reformas curriculares e promover transformações na formação de profissionais e em modificações nas políticas de saúde. A constante discussão da temática proporciona aos graduandos, futuros profissionais, o conhecimento e capacidade necessários para atuar de forma satisfatória durante uma situação de PCR (SILVA *et al.*, 2015).

Ratifica a necessidade de fortalecer a fundamentação teórica e prática que embasam a conduta oferecida na aplicação do SBV durante a graduação dos estudantes, na medida que se torna pertinente o conhecimento, já que se trata de futuros profissionais que atuarão em diferentes áreas que possam exigir os saberes relacionados a essa temática.

#### 4.3 CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DO SBV

Todo profissional de saúde independente da área de trabalho, desde sua graduação, deve ter sob conhecimento o saber em reconhecer os sinais clínicos de uma PCR, bem como também executar a sequência do SBV. E as frequentes atualizações no conhecimento da área de saúde exigem desses profissionais constante renovação dos saberes, de forma que sejam qualificados para prestar com excelência atendimento ao paciente, de forma holística.

Em linhas gerais, Sá Diaz *et al.* (2017) apresentam em seu estudo uma reflexão sobre a real importância dos profissionais de saúde, em não somente possuir relação de sucesso no reconhecimento da PCR, mas também na realização das manobras de RCP, objetivando reverter o quadro e reduzir o índice de morbimortalidade.

Nesse sentido, compreende-se que o profissional de saúde deve adquirir conhecimento para o atendimento a PCR independentemente da sua especialidade, e precisa estar apto para prestar a assistência conforme diretrizes e protocolos atualizados.

O profissional enfermeiro, entretanto, possui atribuição essencial no atendimento de emergência aplicando o SBV, na medida em que ele atua no diagnóstico da PCR e na rápida intervenção aplicando as manobras de RCP, a fim de estabelecer precocemente medidas terapêuticas destinadas a manter os órgãos vitais preservados, articulando na atuação juntamente com a equipe multidisciplinar (SILVA; MONTEZELI; GASTALDI, 2013).

É fundamental o conhecimento do SBV pelos enfermeiros, tendo em vista que esse profissional possui papel de líder e educador da equipe de enfermagem. Estudo de Alves, Barbosa e Faria (2013) reforça a ideia ao afirmar que o enfermeiro é o principal profissional que se depara com atendimento de vítima de PCR, e por isso necessita de treinamento periódico em RCP, de forma a contribuir com a preservação da vida e o restabelecimento da saúde do paciente.

Porém, ao contrário o que se pensa, muitos profissionais não se apresentam capacitados para um atendimento de qualidade, de acordo com as normas da AHA. É o que se afirma em pesquisa realizada por Cavalcanti *et al.* (2019) com enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde, onde se identificou conhecimentos insuficientes a respeito dessa temática. Os dados obtidos nessa pesquisa reforçam, ainda mais, a necessidade da implantação de cursos de capacitação e atualização, de forma que esses profissionais possam contribuir com uma maior sobrevivência dos pacientes, prestando uma assistência de melhor qualidade.

Outros pesquisadores abordam em seu estudo uma categoria profissional diferente, os odontólogos, e afirmam ser de extrema importância a capacitação dessa classe, na medida que os pacientes tendem a apresentar constantemente um alto grau de estresse, devido medo, e quando são submetidos a administração de anestésico local, o mesmo pode interferir no sistema cardiovascular e, como consequência, induzir a uma PCR (BRAVIN; CAMPO SOBRINHO; SEIXAS, 2018). Dessa forma é extremamente relevante a capacitação constante desses profissionais a respeito do SBV, para também contribuírem com a redução das taxas de mortalidade em PCR, ou mesmo zelar pela vida do paciente.

A publicação de Neves *et al.* (2010) apresenta outra categoria profissional, trazendo em seu estudo os fisioterapeutas, que reconhecem a importância da RCP em seu trabalho, porém ainda possuem conhecimento insuficiente para atuar no reconhecimento de PCR. Embora uma pequena parcela busque formação complementar para se atualizar ao tema, há ainda déficit de conhecimento acerca dessa temática, necessitando de constante capacitação.

Acredita-se que, para garantir a qualidade de assistência prestada e um impacto favorável a sobrevivência das vítimas, é imprescindível que se padronize protocolos de atendimento, bem como sejam realizados treinamentos periódicos como forma de educação permanente para melhorar a conduta e a prestação profissional (OLIVEIRA *et al.*, 2018), em todas as classes que trabalham diretamente com a saúde da população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os aspectos observados, é notório o déficit de conhecimento acerca do SBV por parte de todos os públicos citados, o que direciona a necessidade de adoção de estratégias como, educação continuada, oficinas científicas, cursos teórico-práticos e capacitações periódicas em ensino de urgência e emergência aplicando o SBV.

Faz-se oportuno ainda a realização de estudos que busquem avaliar a real dificuldade enfrentada pelo público, leigos, acadêmicos e profissionais da saúde, a fim de melhorar e atualizar seus saberes e práticas ao prestar atendimento a vítima de PCR, contribuindo com a redução da morbimortalidade e as consequências provocadas pela delonga ou ineficiência na prestação de atendimento, o que se torna um benefício para toda a sociedade.

Sugere-se ainda a realização de estudos que abordem a referida temática em outras classes profissionais, o nível de conhecimentos de outros trabalhadores da saúde, visto que existe uma lacuna na produção científica no Brasil em relação às categorias profissionais relacionadas a saúde.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N. S.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 296-301, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP ACE. *Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. International Consensus on Science Circulation*, 2015.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das atualizações específicas das diretrizes de 2017 da American Heart Association para Suporte Básico de Vida em pediatria e para adultos e qualidade da ressuscitação cardiopulmonar, 2017.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das atualizações focadas em recomendações de 2018 da American Heart Association para RCP e ACE: Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e Suporte Avançado de Vida em Pediatria, 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das atualizações direcionadas nas Diretrizes de 2019 da American Heart Association para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência, 2020.

BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S. POLASTRI, T.F.; GIANNETTI, N.S.; SIQUEIRA, A.W.S.; PISCOPO, A. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arq Bras Cardiol*, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

BOAVENTURA, A. P.; MIYADAHIRA, A. M. K.; SUGISAWA, A. H. R.; GONÇALVES, A. A. P.; NUNES, T. R. Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem. *Journal of the Health Science Institute*, v. 28, n. 2, p. 155-157, 2010. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/02\\_abr-jun/V28\\_n2\\_2010\\_p155-158.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/02_abr-jun/V28_n2_2010_p155-158.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Departamento de informática do SUS. Informações de saúde. Mortalidade Geral. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?idb2012/c08.def>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

BRAVIN, R. B. C.; CAMPOS SOBRINHO, A. L. P.; SEIXAS, M. M. S. A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 23, n. 3, p. 371-376, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995417>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

CARDOSO, R. R.; SOARES, L. G. B.; CALIXTO, F. R. P.; CARVALHO, L. F. S.; DURANTE, R. V.; VELOSO, R. C. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. *Revista Unimontes Científica*, v. 19, n. 2, p. 158-167, 2017. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/617>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

CAVALCANTI, M. R. R. L.; OLIVEIRA, A. D. S.; AMORIM, F. C. M.; ALMEIDA, C. A. P. L.; MORAIS, E. J. S.; LIRA, T. B.; SILVA, R. K.; SOARES, A. R. G. Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar: conhecimento teórico dos enfermeiros da atenção básica. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18682-18694, out. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3723/3525>. Acesso em: 14 de set. 2020.

CHEHUEN NETO, J. A.; BRUM, I. V.; PEREIRA, D. R.; SANTOS, L. G.; MORAES, S. L.; FERREIRA, R.E. Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n6a04.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

COSTA, L. L.; BOTELHO, M. H. S.; CARDOSO, A. B. R.; MARTINS, D. S.; FARIAS, A. F.; BUENO, C. D. F.; CALDAS, I. F. R.; TOZETTO, D. J. O. Ressuscitação Cardiopulmonar: estratégias educativas para alunos do ensino médio da rede pública no município de Marabá – Pará. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9230-9238, fev. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7186/6267>. Acesso em: 14 de set. 2020.

DIXE, M. A. C. R.; GOMES, J. C. R. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 4, p. 640-649, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt\\_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2020.

FERNANDES, J. M. G.; LEITE, A. L. S.; AUTO, B. S. D.; LIMA, J. E. G.; RIVERA, I. R.; MENDONÇA, M. A. Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas pública e privada do ensino médio. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/abc/v102n6/pt\\_0066-782X-abc-20140071.pdf](https://www.scielo.br/pdf/abc/v102n6/pt_0066-782X-abc-20140071.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2020.

MACIEL, A. O.; ROSENO, B. R.; CAVALCANTI, E. O.; RODRIGUES, N. S.; SANTOS, L. C. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.6, p. 35889-35905 jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11415/9532>. Acesso em: 14 de set. 2020.

MONTEIRO, M. J. F. S. P.; PEREIRA, M. C. A. R. S.; CARVALHO, R. M. B. C.; CARRIL, É. S. B.; CARRIL, M. F. B.; RODRIGUES, V. M. C. P. Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. *Revista Cuidarte*, v. 9, n. 2, p. 2117-2126, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2346-3414-cuid-9-2-2117.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

NEVES, L. M. T.; SILVA, M. S. V.; CARNEIRO, S. R.; AQUINO, V. S.; REIS, H. J. L. Conhecimento de fisioterapeutas sobre a atuação em suporte básico de vida. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, n. 1, p. 69-74, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fp/v17n1/13.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

OLIVEIRA, S. F. G.; MOREIRA, S. M. B. P.; VIEIRA, L. L.; GARDENGHI, G. Conhecimento de parada cardiorrespiratória dos profissionais de saúde em um hospital público: estudo transversal.

Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 8, n. 1, p. 101-109, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1830/2014>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

OLIVEIRA, S. S.; SANTOS, J. O.; ZEITOUN, S. S. Suporte Básico de Vida: avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem. *Journal of the Health Science Institute*, v. 32, n. 1, p. 53-58, 2014. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01\\_jan-mar/V32\\_n1\\_2014\\_p53a58.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01_jan-mar/V32_n1_2014_p53a58.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2020.

PEREIRA, J. C. R. G. Abordagem do paciente reanimado, pós-parada cardiopulmonar. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 20, n. 2, p. 190-196, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-507X2008000200013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2008000200013). Acesso em: 10 de jul. 2020.

RESENDE, R. T.; BARBOSA, A. C. S.; LUIZ, F. S.; SANTOS, K. B.; FRANK, D. B. P.; MOTA, D. S.; TONY, A. C. C.; CARBOGIM, F. C. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. *Revista Enfermagem UFPE online*, v. 13, n. 5, p. 1231-1236, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/238984/32187>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SÁ DIAZ, F. B. B.; NOVAIS, M. E. F.; ALVES, K. R.; CORTES, L. P.; MOREIRA, T. R. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressuscitação cardiopulmonar. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 7, n. 0, p. 1822-1829, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1822/1787>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SANTOS, L. P.; RODRIGUES, N. A. M.; BEZERRA, A. L. D.; SOUZA, M. N. A.; FEITOSA, A. N. A.; ASSIS, E. V. Parada Cardiopulmonar: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 3, n. 1, p. 35-53, 2016. Disponível em: [http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_9/Trabalho\\_03.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf). Acesso em: 10 de jul. 2020.

SBC (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA). Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/atualizacao-da-diretriz-de-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-cuidados-cardiovasculares-de-emergencia-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-2019.asp>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SILVA, B. T. G.; ANDRADE, E. S.; PAIVA, R. M.; SILVA, H. L. L.; SANTOS, W. N.; LIMA NETO, A. V. Conhecimento de acadêmicos da saúde sobre ressuscitação cardiopulmonar no suporte básico de vida. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 11, n. 4, p. 957-961, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6808/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6808/pdf_1). Acesso em: 10 de jul. 2020.

SILVA, D. V.; JESUS, A. P. S.; LIMA, A. A.; SANTOS, M. S. A.; ALVES, S. L. Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre suporte básico de vida. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 29, n. 2, p. 125-134, 2015. Disponível em: [http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/#.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12648/pdf\\_126](http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/#.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12648/pdf_126). Acesso em: 10 de jul. 2020.

SILVA, J. N.; MONTEZELI, J. H.; GASTALDI, A. B. Suporte Básico à vida em adultos: conhecimento dos enfermeiros sobre as diretrizes 2010-2015. *Revista Enfermagem UFPE online*, v. 7, n. 5, p. 1256-1263, 2013. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33999&indexSearch=ID>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SILVA, K. R.; ARAÚJO, S. A. S. T.; ALMEIDA, W. S.; PEREIRA, I. V. D. S.; CARVALHO, E. A. P.; ABREU, M.N.S. Parada Cardiorrespiratória e o Suporte Básico de Vida no Ambiente Pré-Hospitalar: o saber acadêmico. *Saúde (Santa Maria)*, v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SILVA, P. O.; OLIVEIRA, T. G. S.; MARTA, C. B.; FRANCISCO, M. T. R.; MARTINS, E. R. C.; SAMPAIO, C. E. P. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 1, p. 621-624, 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33272&indexSearch=ID>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid%3DS0080-62342014000200335%26script%3Dsci\\_arttext%26tln%3Dpt&hl=pt-BR](http://www.scielo.br/scielo.php?pid%3DS0080-62342014000200335%26script%3Dsci_arttext%26tln%3Dpt&hl=pt-BR). Acesso em: 10 de jul. 2020.

SOUZA, L. A. S. A Importância da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) no Atendimento Pré Hospitalar (APH). In: *II Congresso Internacional do Grupo Unis. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas*, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/438>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

TAVARES, A.; NUNO, P.; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-90252016000100014](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000100014). Acesso em: 10 de jul. 2020.

TIMMERMAN, S.; GONZALEZ, M. M. C.; RAMIRES, J.A.F. *Ressuscitação e Emergências Cardiovasculares*. São Paulo: Editora Manole, 2007.